

Melastomataceae Juss. na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Caxias, Maranhão, Brasil

Melastomataceae Juss. in the Inhamum Environmental Protection Area, Caxias, Maranhão, Brazil

Claudeson de Oliveira Velozo¹, Laíce Fernanda Gomes de Lima²

¹ Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: claudeson.oliver@hotmail.com

² Professora Dra. do departamento de Química e Biologia do Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: laicefernanda@hotmail.com

Palavras-chave

Cerrado
Myrtales
Sistemática

A pesquisa teve como objetivo inventariar as espécies de Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental do Inhamum Caxias/MA, Brasil. Foram realizadas expedições mensais à Área de Proteção Ambiental do Inhamum, para coleta e identificação do material botânico. Os espécimes coletados foram herborizados, analisados e identificados com auxílio de chaves taxonômicas e literatura especializada. Após a identificação foi realizada a descrição do material botânico, descrevendo todos os caracteres morfológicos, tanto a parte vegetativa quanto a parte reprodutiva. Foram identificadas 14 espécies pertencentes a 10 gêneros, onde a tribo mais representativa foi a Miconieae com sete espécies, seguida das tribos Melastomeae com seis espécies e Microlicieae com apenas uma espécie. Diante dos dados apresentados pode-se inferir que a área de estudo tem uma considerável diversidade de espécies de Melastomataceae, considerando o fato de ser uma área com uma grande influência antrópica, por ser localizada próximo à zona urbana.

Keywords

Cerrado
Myrtales
Systematics

The research aimed to inventory the species of Melastomataceae in the Inhamum Environmental Protection Area Caxias/MA, Brazil. Monthly expeditions were made to the Inhamum Environmental Protection Area, for the collection and identification of botanical material. The collected specimens were herborized, analyzed, and identified with the help of taxonomic keys and specialized literature. After identification, the description of the botanical material was performed, describing all the morphological characters, both the vegetative part and the reproductive part. Were identified 14 species belonging to 10 genera, where the most representative tribe was the Miconieae with seven species, followed by the Melastomeae tribes with six species and Microlicieae with only one species. Given the data presented, it can be inferred that the study area has a considerable diversity of species of Melastomataceae, considering the fact that it is an area with great anthropic influence, as it is located close to the urban zone.

INTRODUÇÃO

Melastomataceae Juss. é uma das famílias mais numerosas entre as Angiospermas, apresentando 170 gêneros e 5000 espécies, com distribuição pantropical (STEVENS, 2017). Para o Brasil, a família apresenta 71 gêneros e 1.467 espécies, apresentando plantas com hábito herbáceo até arbóreo, além de alguns gêneros com representantes epífitas e lianas (FLORA DO BRASIL, 2020).

A família forma um grupo monofilético, que tem o seu monofiletismo apoiado morfológicamente pela venação acródroma das folhas, podendo ser o maior clado de angiospermas caracterizado por esse tipo de venação (CLAUSING; RENNEN, 2001).

No Cerrado, incluindo os campos rupestres sobre formações quartzíticas, ocorrem vários gêneros muito característicos deste tipo de formação, todos com frutos

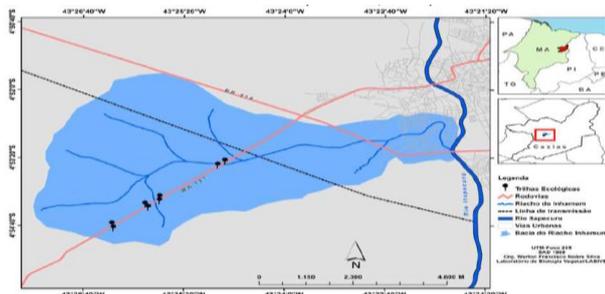
capsulares, como *Desmoscelis* Naudin, *Fritzschia* Cham., *Lavoisiera* DC., *Lithobium* Bong., *Macairea* DC., *Marcetia* DC., *Microlepis* (DC.) Miq., *Potheranthera* Bong., *Siphanthera* Pohl ex DC., *Stenodon* Naudin, *Svitramia* Cham. e *Trembleya* DC. Também são encontrados outros gêneros com frutos capsulares, porém com distribuição mais ampla, como *Acisanthera* P.Browne, *Comolia* DC., *Pterolepis* (DC.) Miq., *Rhynchanthera* DC. e *Tibouchina* Aubl., além de gêneros com frutos carnosos, como *Clidemia* D.Don., *Leandra* Raddi., *Miconia* Ruiz & Pav. e *Ossaea* DC., estes frequentes em matas de galeria e outras formações florestais no domínio fitogeográfico Cerrado (GOLDENBERG *et al.*, 2012).

O presente trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental do Inhamum. São apresentados chave para identificação das espécies, descrições, fotografias, dados sobre distribuição geográfica e comentários sobre os táxons na área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Inhamum (Figura 1) está localizada entre as coordenadas -04° 53' 30" de Latitude S e -43° 24' 53" de Longitude W, à margem esquerda da BR-316, sendo cortada verticalmente pela MA-127 que liga Caxias a São João do Sóter/MA, possuindo uma área de aproximadamente 4.500 ha (CONCEIÇÃO *et al.*, 2010). A área foi criada pela Lei Municipal 1.46/2001, do dia 04 de julho de 2001 e possui uma área de aproximadamente 4.500 hectares, tendo a configuração paisagística fisionomicamente o Cerrado, com dois estratos, um arbóreo/arbustivo e outro composto por gramíneas em áreas planas, enquanto que nas depressões têm-se buritizais associadas aos cursos hídricos (CAXIAS, 2001).

Figura 1. Mapa com as trilhas ecológicas da Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Caxias/Maranhão



Fonte: IBGE, 2006. Organização: SILVA, (2016).

A área caracteriza-se por apresentar índices pluviométricos regulares entre 1.600 e 1.800 mm, as temperaturas, mínimas, médias e máximas, são normalmente elevadas. A média anual é superior a 24°C. A hidrografia da

APA do Inhamum apresenta um riacho principal, que recebe o mesmo nome da APA, e subafluentes, fazendo parte da rede hidrográfica da bacia do rio Itapecuru. O riacho do Inhamum constitui-se como um riacho de segunda ordem e de regimes permanentes, suas águas se localizam à margem esquerda do rio Itapecuru na MA-127 sentido Caxias/São João do Sóter (ARAÚJO, 2012).

Para realização do levantamento florísticos foram realizadas expedições mensais para observação e coleta entre os meses de agosto de 2018 a julho de 2019. Os espécimes foram coletados e herborizados usando técnicas usuais nesse tipo de trabalho (FIDALGO; BONONI, 1989). O Material coletado foi depositado no Herbário Aluísio Bitencourt (HABIT) localizado na Universidade Estadual do Maranhão na cidade de Caxias/MA.

A identificação do material botânico foi realizada por meio de comparação com o material tipo, bibliografias especializadas, herbários virtuais e chaves taxonômicas. A partir da identificação, foram feitas descrições do material já coletado e identificado, descrever as siglas usadas na descrição botânica (ex. alt. compr. mm, cm). Também foram descritos materiais de Melastomataceae depositados no Herbário Aluísio Bitencourt. Os dados de distribuição geográfica estão de acordo com o site Flora do Brasil 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Melastomataceae está representada na Área de Proteção Ambiental do Inhamum por 14 espécies distribuídas em 10 gêneros (Tabela 1). Os gêneros mais representativos foram *Miconia* Ruiz & Pav, com três espécies, seguido dos gêneros *Aciotis* D. Don, e *Clidemia* D. Don, ambos com duas espécies. Os demais gêneros apresentaram uma espécie cada.

TABELA 1. Lista de espécies de Melastomataceae da Área de Proteção Ambiental do Inhamum, com fitofisionomias onde ocorrem e hábitos de vida.

ESPÉCIES	FITOFISIONOMIAS	HÁBITO
<i>Aciotis annua</i> (Mart. Ex. DC.) Triana	Mata de galeria	Erva
<i>Aciotis paludosa</i> (Mart. Ex. DC.) Triana	Mata de galeria	Erva
<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	Mata de galeria	Erva
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	Mata de galeria	Árvore
<i>Pterolepis trichotoma</i> (Rottb.) Cogn.	Mata de galeria	Erva
<i>Tibouchina aspera</i> Aubl.	Campo Limpo	Subarbusto
<i>Clidemia capitellata</i> (Bonpl.) D. Don	Mata de galeria	Subarbusto
<i>Clidemia biserrata</i> DC.	Mata de galeria	Subarbusto
<i>Henriettea ovata</i> (Cogn.) Penneys, F.A. Michelangeli, Judd et Almeda	Mata de galeria	Árvore
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Campo Limpo	Árvore
<i>Miconia chamissois</i> Naudin	Campo Limpo	Arbusto
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	Campo Limpo	Arbusto
<i>Tococa guianensis</i> Aubl.	Mata de galeria	Arbusto
<i>Rhynchanthera novemnervia</i> DC.	Mata de galeria	Subarbusto

Fonte: dados da pesquisa

Chave taxonômica para as espécies da Área de Proteção Ambiental do Inhamum

1. Lâmina foliar com 5 nervuras acródomas	2
2. Lâminas foliar elípticas a ovadas	3
2'. Lâminas foliar lanceolada	<i>Tibouchina aspera</i>
3. Ramos adultos quadrangulares	4
4. Hipanto urceolado, poro da antera terminal ou terminal-ventral, ovário 2 ou 4-locular	5
4'. Hipanto campanulado, poro da antera terminal-dorsal, ovário 5-locular	<i>Tococa guianensis</i>
5. Indumento pubescente nos ramos e folhas, 8 estames iguais em tamanho e forma,	6
5'. Indumento lanuginoso nos ramos e folhas, 10 estames desiguais em tamanho e forma.....	<i>Desmocelis villosa</i>
6. Inflorescência em panícula, placentação parietal.....	<i>Aciotis annua</i>
6' Inflorescência em racemo, placentação axial.....	<i>Aciotis paludosa</i>
3'. Ramos adultos cilíndricos	7
7. Folhas subsésseis.....	8
8. Folhas com ápice acuminado, margem ondulada, flores 5-meras, ovário 5-locular, estigma punctato	<i>Miconia chamissois</i>
8'. Folhas com ápice agudo a levemente obtuso, margem serrado-ciliado, flores 4-meras, ovário 4-locular, estigma globoso	<i>Macairea radula</i>
7'. Folhas pecioladas.....	9
9. Fruto bacoide subtipo bacídeos	10
10. Sementes ovado-oblongo-obovado	<i>Henriettea ovata</i>
10'. Sementes obpiramidal	<i>Miconia albicans</i>
9'. Fruto bacóide subtipo bacáceos	<i>Clidemia capitellata</i>
1'. Lâmina foliar com 7 a 9 nervuras acródomas	11
11. Folhas com tricomas incano.....	12
12. Pétalas róseas, 8 estames, ovário 4-locular	<i>Pterolepsi trichotoma</i>
12' Pétalas brancas, 10 estames, ovário 3-locular	<i>Miconia macrothyrsa</i>
11'. Folhas com tricomas hirsurtos/escabros	13
13. Hipanto com tricomas piloso-glanduloso	<i>Rhychanthera novemnervia</i>
13' Hipanto com tricomas pubescente	<i>Clidemia biserrata</i>

Figura 2. Espécies de Melastomataceae identificados na Área e Proteção do Inhamum, Caxias/MA. A – Flores de *Tococa guianensis*, B – Flores de *Henriettea ovata*, C – Flores de *Macairea radula*, D – Frutos de *Tococa guianensis*, E – Botões florais de *Miconia albicans*.



Fonte: Do autor (2020).

Nesta pesquisa, o número de espécies identificadas e descritas foi superior ao único trabalho de Melastomataceae realizado na Área de Proteção Ambiental do Inhamum (CONCEIÇÃO *et al.*, 2010), onde este apresentou nove

espécies. As espécies adicionadas com a realização deste trabalho foram *Macairea radula*, *Pterolepsi trichotoma*, *Tibouchina aspera*, *Clidemia capitellata* e *Henriettea ovata*.

1. *Aciotis annua* (Mart. ex DC.) Triana Trans. Linn. Soc. London 28(1): 52.1872.

Erva, ca. 30 cm de alt. **Indumento** pubescente nos ramos e folhas, tricomas glandulares no hipanto. **Ramos** jovens e adultos quadrangulares. **Folhas** pecioladas; pecíolo 5-10 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 2-5 x 1-3 cm, elípticas a ovadas, ápice agudo, base cuneada a arredondada, margem serreado-ciliado, membranácea. **Inflorescência** em panícula, 3-4 x 5 cm; brácteas foliáceas, ca. 9 x 3 mm; bractéolas ca. 2 x 1 mm. **Flores** 4-meras, sésseis, hipanto ca. 3 x 1,5 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 1 mm compr., deltoides, ápice agudo, margem serreada; pétalas com superfície lisa; estames 8, iguais em tamanho e forma, filete ca. 2 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., levemente falciformes, poro terminal, conectivo curtamente prolongado ou não prolongado abaixo das tecas, apêndices ausentes; ovário ca. 3 x 1 mm, 1/3 adnato ao hipanto, 2-locular, campanulado-sulcado, glabro, placentação parietal; estilete ca. 4 mm compr. **Fruto** Bacóide, subtipo babáceos, ca. 4 x 2 mm, polispérmico; sementes ca. 0,5 mm compr., coclear, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Trilha laranja, banho soledade, Mata de galeria, 10/VIII/18, fl. e fr., C.O. *Veloze 01*; Trilha laranja, banho soledade, Mata de galeria, 10/VIII/18, fl. e fr., C.O. *Veloze 03* (HABIT).

Distribuição: Mundo: Brasil, Bolívia, Colômbia, Guianas (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Nordeste: Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí e Centro-Oeste: Goiás (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Aciotis annua* é frequente na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo geralmente encontrada em Matas de Galerias, associada a curso d'água. Caracteriza-se pelo hábito herbáceo e caule quadrangular. Diferencia-se de *A. paludosa* pela inflorescência paniculada e o ovário com placentação parietal (*versus* inflorescências racemosas e placentação axilar em *A. paludosa*).

2. *Aciotis paludosa* (Mart. ex DC.) Triana Trans. Linn. Soc. London 28(1): 51. 1872.

Erva, 30 cm de alt. **Indumento** glabro nos ramos e folhas, tricomas glandulares no hipanto. **Ramos** jovens e adultos quadrangulares. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4-5 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 3-5 x 1,5-2 cm, elípticas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem serreado-ciliada, membranácea. **Inflorescência** em racemo, 6-7 x 4-6 cm; brácteas e bractéolas inconspícuas. **Flores** 4-meras, pedicelo ca. 1 mm compr., hipanto ca. 2 x 1,5 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 1 mm compr., triangular,

ápice agudo, margem serreada; pétalas com superfície lisa; estames 8, iguais em tamanho e forma, filete ca. 2 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., levemente falciformes, poro terminal, conectivo curtamente prolongado abaixo das tecas, apêndices ausentes; ovário ca. 1 x 1 mm, 1/3 adnato ao hipanto, 4-locular, urceolado-sulcado, glabro, placentação axial; estilete ca. 3 mm compr. **Fruto** velatídeo, ca. 3 x 3 mm, polispérmico; sementes ca. 1 x 0,6-0,7 mm., coclear, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Trilha laranja, Mata de galeria, 25/VIII/18, fl. e fr., D. H. S. *Sousa 01* (HABIT).

Distribuição: Mundo: Brasil e Colômbia (GBIF, 2020). **Brasil:** Nordeste: Bahia, Maranhão, Pernambuco, Centro-Oeste: Distrito Federal, Mato Grosso e Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul: Paraná (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentário: *Aciotis paludosa* é rara na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo coletada apenas uma vez também em Matas de Galerias. Caracteriza-se pelos caules e folhas glabras. Diferencia-se de *A. annua* pelas inflorescências racemosas e ovário com placentação axilar (*versus* inflorescências paniculadas e placentação parietal em *A. annua*).

3. *Desmoscelis villosa* (Aubl.) Naudin Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 3, 13(1): 30. 1850.

Erva, ca. 1 m de alt. **Indumento** lanuginoso nos ramos e folhas, tricomas no ápice do ovário. **Ramos** jovens cilíndricos e adultos quadrangulares. **Folhas** pecioladas; pecíolo 1-3 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 1-3 x 0,5-1,2 cm, elípticas a ovadas, ápice agudo, base obtusa a arredondada, margem serreado-ciliado, membranácea. **Inflorescência** ausente; brácteas foliáceas, ca. 14 x 5-7 mm; bractéolas inconspícuas. **Flores** 4-meras, subséssil, pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto ca. 5 x 3 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 2 mm compr., triangular, ápice agudo, margem serreada; pétalas 2,5 x 0,5 cm, cor roxas, obovada, ápice truncado-ciliado, com superfície lisa; estames 10, desiguais em tamanho e forma; antessépalos com filete ca. 5 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 2 mm prolongado abaixo das tecas; apêndices ventrais ca. 4 mm compr., bifurcado; antepétalos com filete ca. 5 mm compr., apêndices ventrais ca. 1 mm compr., bilobado; anteras ca. 1 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 2 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice ausente; ovário ca. 3 x 1 mm, 1/3 adnato ao hipanto, 5-locular, sulcado, tricomas no ápice, placentação axilar; estilete ca. 4 mm

compr., estigma punctato ca. 1 mm compr. **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Trilha laranja, banho soledade, Mata de galeria, 10/VIII/18, fl., C.O. Velozo 04, 06, 10; Trilha laranja, Mata de galeria, 25/VIII/18, fl., D. H. S. Sousa 02 (HABIT).

Distribuição: Mundo: Brasil, Bolívia, Bolívia, Guianas, Equador, Peru e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Nordeste: Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Sudeste: Minas Gerais, São Paulo (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Desmoscelis villosa* é frequente na área de estudo, sendo encontrada em matas de galerias e caracterizando-se pelo indumento lanuginoso nos ramos e folhas e pelas flores roxas chamativas.

4. *Macairea radula* (Bonpl.) DC. Prodr. 3: 109. 1828.

Árvore, ca. 5 m de alt. **Indumento** lanuginoso nos ramos, folhas com tricomas escabos, filetes com tricomas glandulares. **Ramos** jovens e adultos cilíndricos. **Folhas** subséssil; pecíolo 0,5-1,5 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 6,5-13 x 13-15 cm, elíptica a obovada, ápice agudo a levemente obtuso, base atenuada, margem serrado-ciliada, membranácea. **Inflorescência** em panícula, ca. 15-18 x 10-12 cm; brácteas foliáceas, ca. 10 x 4 mm; bractéolas inconspícuas. **Flores** 4-meras, pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto ca. 5 x 2 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 3 mm compr., estreito-triangular, ápice agudo-ciliado, margem serrada; pétalas ca. 2,5 x 0,5 cm, lilás, obovada, ápice obtuso, com superfície lisa; estames 10, desiguais em tamanho e forma; antessépalos com filete ca. 10 mm compr., anteras ca. 5 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 5 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice ausente; antepétalos com filete ca. 7 mm compr., anteras ca. 4 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 4 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice dorsal ca. 1 mm compr., lobado; ovário ca. 4 x 2 mm, súpero, 4-locular, sulcado, tricomas no ápice, placentação axial; estilete ca. 6 mm compr., estigma globoso. **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Trilha bege, Mata de galeria, 10/VIII/18, fl., C.O. Velozo 07; Trilha laranja, Mata de galeria, 20/II/19, fl., C.O. Velozo 21, 30; Trilha laranja, Mata de galeria, 25/VIII/18, fl., D. H. S. Sousa, 05 (HABIT).

Distribuição: Mundo: Brasil, Bolívia, Paraguai e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Nordeste: Bahia, Maranhão, Piauí, Centro-Oeste:

Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Macairea radula* é frequente na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada principalmente em matas de galerias, sendo facilmente identificada por conta do seu porte. Caracteriza-se por possuir panículas longas e chamativas que a diferenciam das demais espécies que se encontram na área.

5. *Pterolepis trichotoma* (Rottb.) Cogn. Fl. Bras. 14(3): 261. 1885.

Erva, ca. 1 m de alt. **Indumento** folhas com tricomas incano. **Ramos** jovens e adultos cilíndricos. **Folhas** pecíolo 0,4-1 cm compr.; lâminas com 7 nervuras acródomas, nervuras externas basais, nervuras internas de 0,1 a 0,3 mm suprabasais, 1,5-5 x 0,5-1,5 cm, lanceolada a ovada, ápice acuminado, base obtusa, margem serrado-ciliada, membranácea. **Inflorescência** não vista. **Flores** 4-meras, pedicelo 1-2 mm compr.; hipanto ca. 5 x 2 mm, campanulado com tricomas glandulares, ápice com cerdas ca. 2 mm compr.; cálice com lacínias ca. 1 mm compr., triangular, ápice agudo, margem serrado-ciliado; pétalas de cor rosa, obovada, ápice obtuso, com superfície lisa; estames 8 iguais em tamanho e forma; antessépalos com filete ca. 6 mm compr., anteras ca. 2 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 1,5 mm prolongado abaixo das tecas com apêndices ventrais bilobados ca. 0,5 mm compr.; antepétalos com filete ca. 6 mm compr., anteras ca. 2 mm compr., levemente falciforme, poro terminal ventral; conectivo ca. 1,5 mm prolongado abaixo das tecas; com apêndices ventrais bilobados ca. 1 mm compr.; ovário ca. 4 x 2 mm, 1/3 adnato ao hipanto, 4-locular, sulcado, ápice com tricomas pilosos, placentação axial; estilete 5-6 mm compr., estigma punctato. **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Mata de Galeria, 15/V/19, fl., C.O. Velozo 14 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Belize, Bolívia. Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Guianas, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Amapá, Pará, Roraima, Nordeste: Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso e Sudeste: Minas Gerais, Rio de Janeiro (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Pterolepis trichotoma* é rara na área de

estudo, sendo encontrada principalmente em Matas de Galerias. Caracteriza-se pelas cerdas ramificadas no hipanto.

6. *Tibouchina aspera* Aubl. Hist. Pl. Guiane 1: 446–448, t. 177. 1775.

Subarbusto, ca. 1,5 m de alt. **Indumento** das folhas com tricomas incano, fruto com ápice ciliado. **Ramos** jovens e adultos cilíndricos. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4-8 cm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 3,5-7 x 1-2 cm, lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem serrado-ciliado, membranácea. **Inflorescência** não vista. **Flores** não vistas. **Fruto** velatídeo, ca. 1 mm compr. polispérmico; sementes ca. 0,5 mm compr., coclear, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Campo aberto, 10/VIII/18, fr., C.O. *Velozo* 27 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guianas, Honduras, Nicarágua, Suriname e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Nordeste: Maranhão, Piauí e Centro-Oeste: Mato Grosso (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Tibouchina aspera* é rara na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada em Campo Aberto, e pode ser facilmente identificada por conta do formato lanceolado de suas folhas e pelos tricomas incanos que conferem aspereza as suas lâminas foliares.

7. *Clidemia biserrata* DC. Prodr. 3: 158. 1828.

Arbusto, 2 m de alt. **Indumento** folhas com tricomas escabros, hipanto com tricomas pubescentes. **Ramos** jovens cilíndricos e adultos quadrangulares. **Folhas** pecioladas; pecíolo 5-10 mm compr.; lâminas com 7 nervuras acródomas basais 4,5-8,5 x 2-6 cm, elíptica a obovada, ápice acuminado, base arredondada, margem serrado-ciliado, membranácea. **Inflorescência** em panícula, ca 7 x 4 cm; brácteas foliáceas, 10 x 5 mm; bractéolas inconspícuas. **Flores** 5-meras, pedicelo 3 mm compr.; hipanto 4 x 2 mm, campanulado; cálice com lacínias ca. 0,7 mm compr., triangular, ápice agudo, margem serrado-ciliado; pétalas 2,5 x 0,5 cm, cor roxa obovada, ápice obtuso, com superfície lisa; estames 10 isomorfos; filete ca. 2mm compr., anteras ca. 1,5 mm compr., levemente falciforme, poro terminal ventral; conectivo ca. 1mm, prolongamento e apêndices dorsais inconspícuos.; ovário truncado ca. 2 x 1 mm, 4-locular, sulcado, tricomas no ápice, placentação axial; estilete ca. 6 mm compr., estigma globoso. **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, trilha amarela, Mata de

galeria, 15/IX/18, fl., C.O. *Velozo* 25, 29; Trilha amarela, Mata de galeria, 20/IV/19, fl., C.O. *Velozo* 42 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Argentina, Brasil, Colômbia e Paraguai (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Nordeste: Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul: Paraná (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Clidemia biserrata* é frequente na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada principalmente em Matas de Galerias, sendo facilmente identificada por conta de suas folhas por tricomas escabros.

8. *Clidemia capitellata* (Bonpl.) D.Don Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4(2): 310. 1823.

Subarbusto, 1,5 m de alt. **Indumento** tomentoso nos caules e folhas, lanuginoso nos frutos. **Ramos** jovens e adultos cilíndricos. **Folhas** pecioladas; pecíolo 0,5-10 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 5-14 x 3-4,2 cm, elíptica a ovada, ápice acuminado, base arredondada, margem serrado-ciliado, membranácea. **Inflorescência** não vista; brácteas foliáceas, ca. 4 x 2,5 cm; bractéolas ca. 2,5 x 0,5 cm. **Flores** não vistas. **Fruto** Bacóide, subtipo bacáceos, ca. 6 x 6 mm, polispérmico; sementes ca. 1 mm, ovado-oblongo-ovado, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, trilha amarela, Mata de galeria, 15/IX/18, fr., C.O. *Velozo* 08; Trilha amarela, Mata de galeria, 20/IV/19, fr., C.O. *Velozo* 18 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Guianas, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Clidemia capitellata* é frequente na área de estudo, sendo encontrada principalmente em Matas de Galerias, e pode ser identificada por conta do seu indumento tomentoso em toda a planta.

9. *Henriettea ovata* (Cogn.) Penneys, F.A. Michelangeli, Judd

et Almeda Syst. Bot. 35(4): 798. 2010.

Arvore, ca. 3 m de alt. **Indumento** da face abaxial das lâminas foliares pilosa, face adaxial com tricomas escabros nas nervuras. **Ramos** jovens e adultos cilíndricos. **Folhas** pecioladas; pecíolo 1-2 cm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 7-13 x 3-8 cm, elípticas a ovadas, ápice acuminado, base obtusa a arredondada, margem ondulado-ciliada, membranácea. **Inflorescência** em fascículo/cauliflora. **Flores** com hipanto globoso campanulado, 4 x 2 mm; cálice com lobos internos truncados a triangulares; pétalas obovadas, 1 x 1mm, ápice agudo; estames iguais em tamanho e forma; anteras oblongas a lineares, conectivo não prolongado; ovário 1/3 adnato ao hipanto. **Fruto** Bacóide, subtipo bacídeos, ca. 2 x 2 mm, polispérmico; sementes ca. 0,4 mm compr., ovado-oblongo-ovovado, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, trilha laranja, próximo ao banho soledade, 15/IX/18, fr., Mata de galeria C.O. Velozo 31, 34: Sousa, D. H. S.09 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Nordeste: Maranhão e Centro-Oeste: Mato Grosso (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Henriettea ovata* é frequente na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada principalmente em Matas de Galerias, e pode ser facilmente identificada pela cauliflora.

10. *Miconia albicans* (Sw.) Triana Trans. Linn. Soc. London 28(1): 116. 1872.

Arbusto, ca. 2 m de alt. **Indumento** ausente em todas as partes da planta. **Ramos** jovens quadrangulares e adultos cilíndricos. **Folhas** pecioladas; pecíolo 5-10 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 4-12 x 2-5 cm, elípticas, ápice agudo a cuspinado, base arredondada, margem ondulada, membranácea. **Inflorescência** em panícula, ca. 8 cm compr.; brácteas foliáceas, ca. 10 x 4 mm; bractéolas inconspícuas. **Flores** não vistas. **Fruto** Bacóide, subtipo bacídeos, ca. 2 x 2 mm, polispérmico; sementes ca 0,5 mm compr., obpiramidal, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, trilha laranja, Campo limpo, 15/IX/18, fr., C.O. Velozo 15; Trilha laranja, Campo limpo, 20/IV/19, fr., C.O. Velozo 26; Trilha amarela, Campo limpo, 25/VIII/18, fl., D. H. S. Sousa 10 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala,

Guianas, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul: Paraná (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Miconia albicans* é frequente na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada no ambiente Campo Aberto, facilmente identificada pela face abaxial da lâmina foliar alva. Diferencia-se de *Miconia chamissois* por possuir hábito do tipo arbustivo (*versus* hábito arbóreo em *Miconia chamissois*) e *Miconia macrothyrsa* por possuir inflorescência em panícula (*versus* inflorescências rascemosas em *Miconia macrothyrsa*).

11. *Miconia chamissois* Naudin Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 3, 16(2): 179. 1850.

Arvore, ca. 3 m de alt. **Indumento** ausentes em toda a planta. **Ramos** jovens quadrangulares e adultos cilíndricos. **Folhas** subsésseis; pecíolo 0,2-0,3 mm compr.; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 8-14 x 3,5-7 cm, elíptica a obovada, ápice acuminado, base arredondada, margem ondulada, membranácea. **Inflorescência** em panícula, ca. 8,5 cm compr. **Flores** 5-meras, pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto ca. 4 x 2 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 1 mm compr., ovoide, ápice arredondado, margem serreado-ciliado; pétalas brancas, obovadas, ápice obtuso, superfície lisa; estames 10; antessépalos com filete ca. 3 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 2 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice bilobado; antepétalos com filete ca. 3 mm compr., anteras ca. 3 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 2 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice bilobado; ovário ca. 3 x 1 mm, 1/2 adnato ao hipanto, 5-locular, sulcado, placentação axial; estilete ca. 5 mm compr., estigma punctato. **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Trilha laranja, Campo aberto, 10/VIII/18, fl., C.O. Velozo 13 (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Guiana Francesa, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Tocantins, Nordeste: Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sudeste: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul: Paraná (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Miconia chamissois* é rara na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada em Campo Aberto. Pode ser identificada pela ausência de tricomas em toda planta. Diferencia-se de *Miconia albicans* por apresentar hábito arbóreo (*versus* arbustivo em *Miconia albicans*) e *Miconia macrothyrsa* por apresentar flores 5-meras (*versus* 4-meras em *Miconia macrothyrsa*).

12. *Miconia macrothyrsa* Benth. J. Bot. (Hooker) 2: 312. 1840.

Arvore, ca. 2 m de alt. **Indumento** folhas com tricomas incano, caule glabro. **Ramos** jovens e adultos cilíndricos. **Folhas** subsésseis; pecíolo 0,5-1 cm compr.; lâminas com 7 nervuras acródomas basais, 7-11 x 5-7 cm, largo-elíptica, ápice arredondado, base subcordada, margem serrado-ciliado, membranácea. **Inflorescência** em racemo, ca. 10 cm compr.; brácteas foliar 4 x 3 cm. **Flores** 4-meras, pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto ca. 3 x 2 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 1 mm compr., triangular, ápice agudo, margem serrado-ciliado; pétalas de cor branca, obovada, ápice obtuso, com superfície lisa; estames 10 isomorfos; antessépalos com filete ca. 3 mm compr., anteras ca. 2 mm compr., levemente falciforme, poro terminal ventral; conectivo ca. 1 mm prolongado abaixo das tecas com apêndices ventrais longos ca. 3 mm compr.; antepétalos com filete ca. 3 mm compr., anteras ca. 2 mm compr., levemente falciforme, poro terminal ventral; conectivo ca. 1 mm prolongado abaixo das tecas; com apêndices ventrais longos ca. 1 mm compr.; ovário ca. 3 x 1 mm, 1/2 adnato ao hipanto, 3-locular, sulcado, placentação axial; estilete ca. 5 mm compr., estigma punctato. **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, trilha amarela, Mata de galeria, 20/IV/19, fl., C.O. *Velozo 19* (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guianas, Peru, Suriname e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Pará, Roraima, Tocantins, Nordeste: Bahia, Maranhão, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Sudeste: Minas Gerais, São Paulo (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínio Fitogeográfico: Amazônia, Cerrado (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Miconia macrothyrsa* é rara na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada em Mata de Galeria, Diferencia-se de *Miconia albicans* por possuir folhas com tricomas incano (*versus* folhas glabras em *Miconia albicans*) e de *Miconia chamissois* por possuir flores 4-meras (*versus* flores 5-meras em *Miconia chamissois*).

13. *Tococa guianensis* Aubl. Hist. Pl. Guiane 1: 438, t. 174. 1775.

Arbusto ca. 2 m de alt. **Indumento** piloso nas folhas, tricomas glandulares pretos nos frutos. **Ramos** jovens e adultos quadrangulares. **Folhas** pecioladas; pecíolo de 2-5 cm compr., com presença de domáceas; lâminas com 5 nervuras acródomas basais, 16-26 x 8-14,5 cm, elíptica a ovada, ápice acuminado, base arredondada, margem ondulada, membranácea. **Inflorescência** em panícula, ca. 6 cm, brácteas foliáceas, ca. 4,5 x 2 cm, bractéolas inconspícuas. **Flores** 4-meras, séssil, hipanto ca. 5 x 3 mm, campanulado; cálice com lacínias ca. 2 mm compr., triangular, ápice obtuso; pétalas ca. 4 x 2 cm, brancas, obovadas, ápice truncado, superfície lisa; estames 10, iguais em tamanho e forma; filete ca. 7 mm compr., anteras ca. 5 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-dorsal; conectivo ca. 2 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice ausente; ovário ca. 4 x 2 mm, 1/3 adnato ao hipanto, 4-locular, sulcado, ápice ciliado, placentação axilar; estilete ca. 12 mm compr., estigma punctato. **Fruto** Bacóide, subtipo babáceo, ca. 1,3 x 0,8 cm, polispérmico; sementes ca. 1 mm compr., ovado-oblongo-obovado, superfície granulada.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, trilha amarela, Mata de galeria, 15/IX/18, fl. e fr., C.O. *Velozo 04*; trilha amarela, Mata de galeria, 20/IV/19, fl. e fr., C.O. *Velozo 22*; Trilha amarela, Campo limpo, 25/VIII/18, fl. e fr. *Sousa, D. H. S.07* (HABIT).

Distribuição Geográfica: Mundo: Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, França, Guatemala, Guianas, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Nordeste: Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Sudeste: Minas Gerais, São Paulo (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínio Fitogeográfico: Amazônia, Cerrado, Pantanal (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Tococa guianensis* é frequente na área de estudo, sendo encontrada em Mata de Galeria, e pode ser identificada principalmente pelo tamanho de suas folhas, da presença de domáceas na base da folha e de formigas em toda a planta.

14. *Rhynchanthera novemnervia* DC. Prodr. 3: 107. 1828.

Subarbusto, ca. 2 m de alt. **Indumento** ramos e folhas com tricomas hirsurtos, hipanto com tricomas glandulares. **Ramos** jovens quadrangulares e adultos cilíndricos. **Folhas** pecioladas; pecíolo 0,5-3 cm compr.; lâminas com 9 nervuras acródomas basais, 2-7,5 x 1,5-5 cm, ovadas, ápice agudo, base truncada, margem serrado-ciliada, membranácea. **Flores** solitárias; brácteas foliáceas, ca. 10 x 5 mm; bractéolas inconspícuas. **Flores** 5-meras, subséssil, pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto ca. 3 x 1 mm, urceolado; cálice com lacínias ca. 4 mm compr., triangulares, ápice agudo-ciliado, margem

serreada; pétalas ca. 4 x 2 cm, roxas, obovadas, ápice obtuso, superfície lisa; estames 5 férteis e 5 estaminóides; antessépalos com filete ca. 5 mm compr., anteras ca. 5 mm compr., levemente falciforme, poro terminal-ventral; conectivo ca. 2 mm prolongado abaixo das tecas; apêndice bilobado; ovário ca. 3 x 1 mm, 1/3 adnato ao hipanto, 3-locular, sulcado, placentação axilar; estilete ca. 10 mm compr., estigma punctato **Fruto** não vistos.

Material Examinado: Brasil. Maranhão: Caxias, Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Entre as trilhas laranja e roxa, Mata de galeria, 15/IX/18, fl., *C.O. Velozo 11* (HABIT).

Distribuição Geográfica: **Mundo:** Bolívia, Brasil, Paraguai e Venezuela (GBIF, 2020). **Brasil:** Norte: Amazonas, Pará, Rondônia, Nordeste: Piauí, Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sudeste: Minas Gerais, São Paulo e Sul: Santa Catarina (FLORA DO BRASIL, 2020).

Domínio Fitogeográfico: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL, 2020).

Comentários: *Rhynchanthera novemnervia* é rara na Área de Proteção Ambiental do Inhamum, sendo encontrada em Mata de Galeria, e pode ser identificada por conta da quantidade de nervuras (nove nervuras acródomas basais) e pelo formato ovado das folhas.

CONCLUSÃO

A Área de Proteção Ambiental do Inhamum apresenta uma considerável diversidade de espécies de Melastomataceae, apesar da notável antropização. Por fim, os resultados da pesquisa contribuem para o conhecimento da flora do Leste Maranhense, além de servir como base para pesquisas científicas futuras de cunho florístico/taxonômico, enriquecendo assim o conhecimento da família Melastomataceae para a Área de Proteção Ambiental do Inhamum, para o município de Caxias e para o Estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. S. A. **Geomorfologia aplicada à fragilidade e ao zoneamento ambiental de Caxias/MA**. Tese - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, p. 184, 2012.

CAXIAS. **Lei nº 1.464/2001 de 04 de julho de 2001**. Dispõe sobre a Criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal do Inhamum e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Caxias, Estado do Maranhão, 2001.

CLAUSING, G.; RENNERT, S. S. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for

character evolution. **American Journal of Botany**. v. 88, n. 3, p. 486-498, 2001.

CONCEIÇÃO, G. M.; RUGGIERI, A. C.; MAGALHÃES, E. R. Melastomataceae da Área de Proteção Ambiental municipal do Inhamum, Caxias, Maranhão. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 4, n. 2, p. 83-88, 2010.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material Botânico. **Instituto de Botânica**. São Paulo, n. 4, p. 61, 1989.

FLORA DO BRASIL. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 22/09/2020.

GBIF – **Global Biodiversity Information Facility** (2020). Disponível em: <https://www.gbif.org/pt/>. Acesso em 29/03/2021.

GOLDENBERG, R.; BAUMGRATZ, J. F. A. ; SOUZA, M. L. D. R.. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. **Rodriguésia**, v. 63, n. 1, p. 145-161, 2012.

STEVENS, P. F.; **Angiosperm Phylogeny Website**. Version 14, 2017. Disponível em <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Acesso em 10 setembro 2020.

Submissão: 05/03/2021

Aprovado para publicação: 12/04/2021